



IGREJA GNÓSTICA CRISTÃ UNIVERSAL SAMAEL
AUNTYEOR

18 de janeiro — Sessão 4

Acervo · Janeiro de 2010

— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

Sobre este volume

Este volume reúne, em áudio e transcrição, o **Curso Assoprovida e Juventude**, realizado em janeiro de 2010 no Monastério Mória. As aulas foram transcritas automaticamente (Whisper large-v3) e revisadas com dicionário terminológico gnóstico, com identificação de locutor (Instrutor / Participante).

O conteúdo provém da obra dos Venerável Mestre **V.M. Samael Aun Weor** e **V.M. Lakshmi**, no espírito da **Loja Branca**.

Transcrição sujeita a revisão. Uso interno e de estudo.
— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

18 de janeiro — Sessão 4

18 de janeiro de 2010 · 89 min · **JUVENTUDE**

SÍNTESE

A quarta sessão abre lembrando que Deus está nos detalhes e que a chave é abrir as portas do coração para que a consciência seja a porta de entrada do divino. Após a exibição comentada de um segmento de vídeo sobre a economia e a origem das coisas que se consomem, o instrutor desenvolve o tema central: o ingresso da Terra na Era do Aquário. Explica os fenômenos físicos do ano terrestre e do ano sideral, as estações e as eras de aproximadamente 2.164 anos, mostrando que cada raça se desenvolve em um ciclo de nascimento, plenitude e morte sob a influência das casas zodiacais.

O instrutor descreve as características da era de Piscis — materialismo, baixas paixões, instintos brutais, intelectualismo e insensibilidade — e denuncia a crueldade contra os animais, a tortura contra o planeta e a indiferença diante da fome e da miséria, ilustradas com numerosos exemplos. Apoiado no V.M. Lakshmi, afirma que o sistema solar entrou na Era do Aquário em 4 de fevereiro de 1962, mas que a humanidade permanece pisciana "até os ossos", canalizando negativamente a influência revolucionária da nova era; menciona ainda a explosão demográfica e a presença de essências e entidades inferiores encarnadas em corpos humanos.

Na parte propositiva, o instrutor apresenta a Era do Aquário como a era do Cristo Cósmico, do movimento, da revolução, da intuição e da cooperação. Sustenta que a luz da nova era — a autognose — deve ser extraída de dentro de si mesmo, do coração, e não pela mente. Propõe a integração consigo mesmo e com Deus, a cooperação com o Cristo no resgate das essências e o

trabalho das comunidades gnósticas sugerido pela Venerável Loja Branca, incluindo o cultivo de ao menos parte dos próprios alimentos e a vida natural. Encerra convocando os participantes a levar tudo à reflexão e a mudanças sérias e responsáveis, aqui e agora.

INSTRUTOR

00:00 No entanto, precisamos ir avançando nos aspectos, sem esquecer que Deus está nos seus detalhes. Este é um dos temas que o mestre entrega aos jovens, para que sejam como para os jovens. Quão longe, muitas vezes, estamos da realidade, e quão perto, também, às vezes, estamos da realidade. Quanto menos, é muito complicado; e quanto mais perto, não se necessita nem de artifícios,

01:42 não se necessita de poses, não se necessita de nada, simplesmente de predisponê-se a que a consciência seja, para que Deus entre. Assim como dissemos em um dos pontos anteriores, temos de dialogar, temos de abrir a frase desta manhã, temos de abrir as portas do coração, para que entrem aqui. Então, reflexionemos muito nisso, porque aí está a clave. Esse é o ponto. Vamos trabalhar outro tema, um segmento de um vídeo. Não sei se alguns não o viram. Seria a tela.

02:51 Sim, vocês viram. Não importa a agricultura. Vocês viram, vocês viram. Vamos colocar um pedaço, um vídeo de 20 minutos. Queremos apresentar que, de uma maneira ou outra, a humanidade sabe, ou seja, sabe que os sistemas não estão funcionando. Mas, sem embargo, não há consciência clara de o que poder fazer. A solução que eles veem é uma nova política, mas o problema não é uma nova política, pode estar muito bem redactada.

03:58 O problema é a consciência da humanidade.

PARTICIPANTE

04:03 Então, vamos colocar um pequeno segmento, e vão colocar atenção. Deixar de perguntar isso. Assim que me investiguei. E o que dizia nos livros de economia? Espera, você consegue ouvir? Não muito bem, certo?

04:45 Ele me mandou um pedaço de português. Olha, vamos colocar de novo.

INSTRUTOR

05:01 Ela fala muito rápido. Então eu vou colocando, parando para explicar algumas coisas.

PARTICIPANTE

05:08 Você tem um desses? Eu me obsesionei um pouco com isso. Eu me obsesionei um pouco com todas as minhas coisas. Alguma vez você perguntou onde vêm todas as coisas que compramos e onde vão quando investigamos? Eu não pude deixar de perguntar isso, então eu investiguei. E o que dizem os livros de economia é que...

INSTRUTOR

05:29 Bom, entenderam até aí o que eu estava dizendo? Não, certo? Então eu vou explicar, fazendo uma narração somera. Ela vai explicar o origem de onde saem todas as coisas que nós comumente consumimos, compramos. Então, ela vai fazer a explicação desde a base ou o fundamento de como está pensada a economia que funciona nos demais países, em todos os países. Então, vamos seguir.

06:09 Aqui vocês têm que gerar muita atenção se quiserem que isso funcione.

PARTICIPANTE

06:14 Então...

INSTRUTOR

06:57 Vocês entendem? Sim. O processamento das telas fábricas, a distribuição, ou seja, aonde elas saem, a fecha ou o que resta, depois de ter comprado as coisas, depois de ter levado para casa, depois de utilizá-las, aonde foram nadar. Certo? Sim.

PARTICIPANTE

07:32 Entendem? Sim. Alguém tem em português? Porque assim vai ser bastante complicado. Na internet tem em português. No YouTube. No YouTube tem em português. Na internet. Sim, bem, eu também poderia baixá-lo do internet. Então vamos fazer uma coisa: vamos descargá-lo hoje para ver amanhã, e vamos ver o tema, que também está em PowerPoint, que se não vai ser um pouco largo e não vamos ver o tema.

INSTRUTOR

08:08 Mas a ideia do que vai ser planteado aí é isso: de onde saem as coisas e a onde vão dar. E qual é o papel que nós cumprimos com relação a essas coisas? Então, vamos ver o tema.

PARTICIPANTE

08:30 Diga. Como? Ah, Henrique. Bom, e a cooperação?

INSTRUTOR

09:39 Esse é o título do tema.

PARTICIPANTE

09:40 Então, partamos disso, rapazes. O que é a era de aquário?

INSTRUTOR

11:39 O que vocês entendem pela era de aquário? Então, se demoraram, eu pergunto. A ver, o que você entende por a Era de Aquário?

PARTICIPANTE

11:52 Se isso pudesse funcionar, eu gostaria de saber.

INSTRUTOR

11:57 Já, visto. O que você entende por a Era de Aquário?

PARTICIPANTE

13:09 O que é a Era de Aquário? Nós estamos estudando a Era de Aquário.

INSTRUTOR

13:23 Ah, muito bem. Para quem? Revolução.

PARTICIPANTE

13:28 Você percebe, no mundo desde os anos 60 até cá, quanta coisa resultou, né? Temos que analisar para dentro esse espírito revolucionário. Listo. A ver.

—

13:43 Em comunidade. Você.

INSTRUTOR

13:51 Início da barba, aturo, a consciência.

PARTICIPANTE

13:57 O período de tempo que o nosso soneto vai ser regido por os espíritos da paz. Daniel. Entra mesmo. É o mais conhecido, sem sentido. Bem.

INSTRUTOR

14:13 Listo. Então, vamos entrar, analisar. Precisamos ver o tema, o ingresso da Terra na era. Explicar o ingresso do planeta na era do Aquário.

15:18 Vamos fazer o seguinte.

PARTICIPANTE

15:22 Ai, que beleza, um erro técnico! Quer jogar comigo? Não, que eu dei esta, que é a seguinte, e me passou a final, então eu acho que é com esta.

INSTRUTOR

16:00 Então, para isso, precisamos conhecer o que é uma era, certo? Precisamos, então, conhecer quais são os fenômenos físicos que vive nosso corpo planetário para poder entender o que é isso, o que é esse fenômeno de era. O primeiro que precisamos analisar é que a Terra cumpre um papel, um fenômeno físico que ela realiza,

16:47 se chama o ano terrestre, que é um período onde a Terra dá uma volta ao redor do Sol, que dura 365 dias, que são 12 meses, e que se divide em quatro estações.

PARTICIPANTE

17:08 Eu tenho o CD que fala a respeito da mitologia maia. Já, te felicito. Se necessitar.

INSTRUTOR

17:19 Então, aqui encontramos os quatro períodos: inverno, primavera, verão, outono, verão, outono e inverno. Isso não tem nada de transcendental. O importante é que nós compreendamos que, assim como existe um ano terrestre, existe um ano sideral. O ano sideral é a volta que faz o sistema solar com todos os planos do que se chama cinturão zodiacal.

18:07 O cinturão zodiacal são as coisas que rodeiam o sistema solar. Estações, o ano sideral também as tem. O ano de hoje, primavera, outono, três eras. Que se compõe de 2.164 anos, isso foi estudado na 2ª Câmara. Entendem a ideia?

19:47 Ano sideral, volta ao sistema solar, 25.968 anos, que se dividem em 4 estações, cada idade é de 6.492 anos, composta cada idade de 164 anos.

PARTICIPANTE

20:10 Entendeu? Faça mais devagar.

INSTRUTOR

20:19 Veja.

PARTICIPANTE

20:21 Vamos regular. Vá comparando com o dano cronológico, para que entenda bem. Você pode passar depois o material? Porque que se pode passar esse material.

INSTRUTOR

20:38 Não se preocupe com o material. Tudo vai estar muito bom preço. Veja, é simples: ano terrestre, volta da Terra ao redor do Sol, certo?

PARTICIPANTE

20:58 Com 12 meses.

INSTRUTOR

21:00 O sistema solar é o que se compõe do Sol e dos planetas. Você entende? O sistema solar viaja, nosso sistema solar de ouros viaja, se chama, tem como nome o cinturão zodiacal.

21:27 Quando o sistema solar, o cinturão zodiacal, vai recebendo da força, da força daquelas estrelas que constituem essa casa zodiacal, a qual altera, modifica, influencia a vida desse sistema solar. Se nós nos devolvermos à lâmina, no ano do sol, quando vai ver o sol, por exemplo, na primavera, como se encontra extraordinário, cheio de flores, de aromas, de verde, belíssimo. Em essas etapas, inclusive, a vida biológica do homem, por exemplo, há mais produção de uma substância hormonal como a mulher, que nos leva a sentir essa ânsia da vida.

PARTICIPANTE

22:49 Em todos os seres da natureza.

INSTRUTOR

22:50 Em todos os seres da natureza. Por isso, se é primavera, já é verão, o que acontece? A natureza, que modificações tem? Se vão secando certas plantas, vai escasseando o água, vai escasseando muitas coisas e vai mudando a natureza, vai se transformando. Quando chega o outono, se caem as folhas, se vai morrendo, se vai...

23:30 A vida vai morrendo até que chega o inverno e aí morre. Em Chile, quando vivíamos em Chile, agosto, que é um dos meses em que está o inverno, nos chamam de mês dos velhos.

PARTICIPANTE

23:50 Se entende velhos?

INSTRUTOR

23:52 Se entende velhos, ancianos, o mês dos ancianos, da gente de idade. Sabe por quê? Porque é o mês em que se morrem mais. Os meninos, as crianças e os adultos maiores. Porque o inverno é uma etapa crua, que o inverno é uma etapa forte para a vida. Todos os animais sabem que, quando chega o inverno, eles têm comida acumulada, porque não podem sair. Muito frio, muito frio já.

24:32 Então, passa para a próxima etapa. Aqui, no cinturão sobre a cara. Então você vai receber uma influência. E essa influência a recebe quem? A vida desses seres que habitam esse planeta. Então, nosso mestre Samael nos fala de que toda raça, toda raça se desenvolve, se desenvolve em um ano.

PARTICIPANTE

25:11 É assim ou não? Entendem a ideia?

INSTRUTOR

25:18 Então, na era, passando por cada, podemos morrer uma raça, e tem que crescer, tem que chegar a sua máxima expressão e depois morrer. Então, o interessante é que o aquário já se completou, ou seja, nosso sistema solar já entrou na era do aquário. E a era do aquário corresponde à era de ouro. O mais grande é quem habita na era de ouro, as mulheres e as mulheres solares.

26:44 Então, o interessante é que na era do aquário, as raças de ouro, os homens e as mulheres solares, como vivem? De acordo com as regras da natureza, de acordo com os propósitos divinos.

PARTICIPANTE

27:05 Passa a palavra, ou tudo bem? Siga a era de ouro.

INSTRUTOR

27:08 Não, tudo bem. Os propósitos divinos, como eles vivem? Em harmonia com a natureza, da natureza, e vivem para a natureza.

PARTICIPANTE

27:26 E a natureza lhes dá techo, abrigo e comida.

INSTRUTOR

27:32 Claro, porque se nós analisamos, antigamente nessas raças não existia nem o teu, nem o meu.

PARTICIPANTE

27:45 Ah, não, o seu é sujo.

INSTRUTOR

27:50 Ah, o seu não, nem o sujo, nem o... Ah, nem o sujo. Nem o... ou seja, não existia. A propriedade privada. A propriedade privada.

PARTICIPANTE

28:00 Este é o meu. Este é o meu. Ah. As suas fronteiras, tudo era amor. Aham.

INSTRUTOR

28:11 Nessas raças, se trabalha sempre com os mistérios da agricultura, a alquimia, porque os propósitos do ser humano aí é elevar o seu estado espiritual. Já o mestre narra que, quando chega a idade, as fronteiras começam a ver a divisão dessas civilizações e a ver as fronteiras.

28:48 Ou seja, começa a ver: isto de aqui para cá é o Brasil, isso daqui para cá é Peru, isso daqui para cá é Equador, isso daqui para cá é Colômbia. E na realidade, todos os humanos foram e criaram as fronteiras, mas se chamaram de outra forma. Desculpe, mas é que há alguns que têm uma cara de aburrimto, que me toca deixar um chiste.

PARTICIPANTE

29:34 Uma broma, uma broma. Há uma razão para que seja ao contrário e por que se começa por fora? O mestre não explica a razão.

INSTRUTOR

29:46 Não, não se explica.

PARTICIPANTE

29:47 Só dá esse ordem.

INSTRUTOR

29:48 Não se explica. A verdade é que é uma dúvida bem interessante.

PARTICIPANTE

29:51 Mas ninguém poderia fazer a dúvida.

INSTRUTOR

29:53 Eu vou perguntar ao mestre, porque não há resposta a isso. Mas o que é importante é isso: dizem que quando chega a idade, pode surgir as primeiras guerras. Mas por que se vai dando todas essas guerras? Porque as influências de cada signo zodiacal sobre o sistema solar impulsionam a vida a tomar certas atitudes, certas respostas, o que, imagina, leva a essa humanidade a passar por esses graus de evolução e involução.

PARTICIPANTE

30:37 Então, chegam à idade, que é a idade do Kali Yuga,

INSTRUTOR

30:49 onde se desaparece, ou há uma perda total dos valores humanos, dos valores do Espírito. Então, parênteses: para que fazemos isso nós, este análise disso? Para que nos demos conta nos tempos em que vivemos. Cientificamente, biologicamente, nos encontramos nessa etapa da idade de esquerda,

PARTICIPANTE

31:19 passando de uma influência, o mais negro, o mais escuro,

INSTRUTOR

31:37 entramos na Era do Aquário. Não como muitos pseudo-estudos dizem que a humanidade entrou na Era do Aquário, mas que o sistema solar entrou, a humanidade entrou, e a parte psicológica é totalmente viciada. Então vamos analisar as características da era de Pisces, que é a última.

32:16 A era de Pisces: as características vêm do materialismo. Explicar isso objetivamente, cientificamente, porque a vida do ser humano se fundamenta em ter. Se tem um carro, é feliz porque tem um carro. Claro, tem que ser um áudio. Porque isso é uma merda, isso é uma merda.

PARTICIPANTE

32:53 Menos mal não entendem.

INSTRUTOR

32:56 Menos mal não entendem meu chiste. Então, se nós analisarmos por que a era do materialismo, por que a atualidade da humanidade, por que a atualidade está primeiro... O nível do humano se mede de acordo com o quê... A inteligência dos humanos se mede de acordo com o que tem. Se não tem, um bruto. Se não tem, um aproveitador. Se não tem, um ignorante

33:37 Se não tem um fracasso, porque a conquista do homem nesta era foi lançada ao materialismo. Então, do materialismo surgem aspectos como

PARTICIPANTE

34:00 se entende baixas paixões, baixas paixões. Baixas. Baixas. Baixas. Baixas.

INSTRUTOR

34:13 Baixas. Baixas. Baixas. Bom, as baixas paixões. Por quê? Porque o homem, o humano, se densifica tanto que o único que o anima a viver são as expressões dos baixos instintos. Por isso que, se vocês observam uma pessoa, em uma generalidade bastante grande, uma pessoa que tem muito

34:48 são pessoas que tem apetências demasiado negras, escuras, coisas totalmente aderentes que, para que entramos a explicá-las? Eu acho que todos sabemos mais ou menos. Nomeá-la seria como profanar a antecâmara. Para quê?

35:20 Vocês imaginem, e sintomas brutais, porque a humanidade com a violência, com algo que se chama a intolerância, diz o mestre Lakshmi que os irmãos do espaço nos tem como rotulados com o título de intolerantes, não toleramos a ninguém,

PARTICIPANTE

35:58 Nem a nós, nem a nós.

INSTRUTOR

36:01 Por exemplo, chega um animalito, um perro de carne, e diz: "Che, me dá uma patada." Já está, pensa. Eles com a vida, intolerantes com os semelhantes, instintos brutais. Onde há havido o maltrato mais despiadado a seres inocentes. Não sei se vocês lêem uma oração, não sei se é a oração a la cruz, onde pedem pelos inocentes.

36:42 Quais são os inocentes? Os irmãos menores. Porque o resto, que inocência? Que inocência vai haver, irmãs? Essas são as vítimas inocentes desta barbárie. A tortura contra os animais, a tortura contra o planeta, é algo brutal, despiadado, negro.

PARTICIPANTE

37:18 É a verdade do intelectualismo, porque todas as justificações razoáveis, interativas, intelectuais, têm justificações para fazê-las.

INSTRUTOR

37:49 E a que ser humano, razoável, lhe cabe na cabeça que existe uma guerra? Isso é o mais ridículo, que uma pessoa mate a outra simplesmente por uma proposta, que uma pessoa mate a outra porque não está de acordo com sua característica religiosa, como a guerra santa, guerra. Isso não cabe na cabeça. Mas o desenvolvimento atual é tão forte que todas as coisas contra a lei, contra a natureza, contra a vida, têm uma justificação bem estruturada. É que nós precisamos tranquilizar os alimentos porque precisamos que haja mais comida.

38:50 E isso é mentira. Nós precisamos modificar geneticamente os animais para produzir órgãos para os seres humanos. É que nós precisamos modificar a natureza porque a natureza não sabe fazer o que lhe corresponde. Vocês

sabiam que, e isso é o mestre, os científicos atualmente estão tão conscientes de que isso já... Eles estão planejando um éxodo, desde há bastante tempo, um éxodo científico, né?

39:28 Quem sabe para onde vão sair, mas eles vão sair do tiro por a culata.

PARTICIPANTE

39:34 Você entende esse termo? Sim, sim.

INSTRUTOR

39:36 Ah, bom. Isso vai ficar na antiga raça colombiana. Mas isso vai sair mal, porque é que esta humanidade, diz o mestre, esta humanidade não vai ficar pedra sobre pedra. Absolutamente todos...

PARTICIPANTE

39:59 A noite que vocês terminam com 10 milhões de tênis mortos? Claro. Não sobra nada? Claro. Miren, digam. Esses projetos que eles têm de contribuir base na luta, as pessoas fugirem, alguns que puderem pagar, essas pessoas vão ser pegadas até lá?

INSTRUTOR

40:20 Mas a humanidade, inclusive, está preparando a mesma para esperar o que vier. O intelectualismo marca isso, tem justificação para exercer as violações contra a vida. Por exemplo, como é possível que se vote comida

41:00 e criaturas morrem de raiva? Como é possível que entre seres racionais, supostamente racionais, vejamos outros seres humanos em essas condições e um não faz nada?

PARTICIPANTE

41:16 Mulher de obesidade. É maior a morte de obesidade do que se fome no mundo.

INSTRUTOR

41:21 Por que? Porque abaixo da imagem que vocês veem aqui.

PARTICIPANTE

41:28 É a caixa de Pandora. Essa é a caixa de Pandora. Há escutado essa história?

INSTRUTOR

41:35 Há escutado isso? Que na caixa de Pandora se escutam todas as...

PARTICIPANTE

41:39 Os mares do mundo. Os mares do mundo. O sofrimento para o mundo.

INSTRUTOR

41:47 Na atualidade o ser humano abriu essa caixa. Todas as pestes, plagas, miséria, violações contra a vida a destapou o ser humano. Nós na atualidade estamos navegando na imundícia da imundícia da humanidade. Diz o nosso amado mestre Lakshman que, se nós viéssemos claramente as cidades, viéssemos claramente por onde andamos, vemos uma quantidade de cadáveres,

42:23 cadáveres espirituais de toda essa gente que vai perdendo seu íntimo.

PARTICIPANTE

42:30 E um caminha entre isso. Um caminha entre tudo isso.

INSTRUTOR

42:34 Então, na atualidade, a insensibilidade, a crueldade, é algo aterrador. Com si mesmo, a pessoa é crua, porque, apesar de que muitas coisas lhe mostrem que o matam, as usa. Se há uma coisa que mata terrivelmente a vida, é o cloro. Conhecem o cloro? Sim. Que usa para branquear a roupa.

43:15 Dizem, no curso de agricultura nos explicaram, que os mestres da Venerável Loja Branca, os mestres do espaço, não querem saber nada a ver com o cloro. Isso mata a vida, isso é uma questão que produz câncer. Por isso, e que eu recomendo aos científicos, porque eles têm justificção para todas as violações da vida.

43:51 Saem na televisão dizendo: olha, lavem os vegetais com cloro para quem os desinfecta.

PARTICIPANTE

44:00 É lacriolina. Não, não sei, não conheço.

INSTRUTOR

44:04 Mas então, olha, isso vai nos levar a um momento em que a atualidade, a insensibilidade, é algo perverso. A maioria das pessoas não faz essas violações contra a vida e absolutamente não faz nada. Somente: "Ui, tem que comprar meu vestido de novo. Eu tenho que comprar meus últimos sapatos, eu tenho que me profissionalizar, eu tenho que tirar um título." Mas para a vida, a vida tem que se aproveitar.

44:48 Nós temos que aproveitar a vida, e aproveitar a vida é derrotar a vida, é violar a vida, é causar dano à vida. Mas o diabo foi artificial. Na atualidade, há meninos que nem conhecem uma vaca, nem conhecem uma galinha, nem conhecem onde vem a leite, isso, da caixa.

PARTICIPANTE

45:32 Dizem que as galinhas eram fabricadas.

INSTRUTOR

45:37 Claro. Na atualidade, a vida está tão artificial, tão artificial, que já a nós se nos incita a que vivamos de uma forma terrivelmente mecânica. Vocês

sabiam que na atualidade, por exemplo, na União Europeia, já não estão propondo dois horas, ou seja, são oito horas de trabalho, legal, dez horas, se queda sem esposa,

46:18 ou se fica sem esposo? Porque como no trabalho, oito horas diárias, vendo a companheira, algo realmente tem que passar. Se fica sem família, porque perde totalmente o contato com seus filhos, os vê para enganar, a ver se fizeram tarefa. Ou seja, uma vida totalmente de loucos. Mas, sem embargo, tem as justificações perfeitas para que essa vida de loucos

46:59 seja algo que, orgulhosamente, um filho, um adolescente, um adulto, aspira a ter.

PARTICIPANTE

47:07 Eu tinha esses cadáveres, que estão regados. Uma vez, estando no mercado, eu estava escolhendo algumas coisas que eu ia comprar. Assim que eu terminei de pegar, olhei para trás e uma pessoa. E nesse instante eu senti que essa pessoa não era deste mundo. Há essa possibilidade, porque eu tinha uma certeza. Eu não tinha um marido de mim, de uma coisa de mim. Claro, frio, frio de boca.

47:48 Eu era um frio. Eu tinha certeza que essa pessoa não era deste mundo. Isso que tu dizes é tão real.

INSTRUTOR

48:01 Se uma pessoa desenvolve simplesmente a sensibilidade, a sensibilidade do coração, começa a perceber coisas tão terríveis no mundo que nos movemos, que dá ganas de morrer, para não perceber isso. Mas é muito importante perceber, compreendê-lo, para que se dê conta de que não estamos nos anos maravilhosos, vocês viram essa série, não estamos nos mistérios

gloriosos, nem nos gostosos, estamos nos dolorosos, e isso é muito importante compreendê-lo.

PARTICIPANTE

49:03 Estamos no final da rede.

INSTRUTOR

49:06 Esta era de Piscis deixou de influenciar-nos já. Mas todas as suas tristes consequências, materialismo, baixas ações, instintos brutais, intelectualismo, insensibilidade, forma de viver, tomaram mais força. Passa a próxima, Lami. Por quê? Porque ingressamos na Era de Aquário, que sua influência é de características muito elevadas.

49:41 Primeiro, o Cristo é movimento, o Cristo é... e está regido por ele, que impregna isso que se chama revolução. Claro, a Era de Aquário, como dizem aqui, é a Era da cooperação. Mas se nós analisarmos a sociedade, entrou nessa onda? Não. Quando entramos na Era de Aquário?

50:25 No...

PARTICIPANTE

50:26 No...

INSTRUTOR

50:27 Ah, quando, quando? No 4 de fevereiro de 1962. Desde aquela época, como é a Era da Revolução, o que aconteceu? Que os sistemas de vida, o que aconteceu com eles? Aceleraram seus processos negros, densos,

51:06 então a mania de ódio mais brutal, mais materialista, mais intelectualista, mais densa, porque recebeu essa influência.

PARTICIPANTE

51:18 Recebeu e canalizou.

INSTRUTOR

51:20 A recebemos e a canalizamos de uma forma totalmente negativa, por isso o mestre Lakhsmi explica que, se observamos como a tecnologia desde os anos 60 até a época teve um desenvolvimento muito impressionante, e é que você olha, por exemplo, estes aparelhos. Vocês estudaram? Conheceram o que era a primeira computadora? Foram uns salões, uma bicha gigante.

51:57 E agora, vejam, o que está sendo convertido é uma computadora. Ou seja, a tecnologia. E assim, tudo o que entrou a funcionar, o internet. Se você observa ou analisa entre a televisão e o internet, o internet, atualmente, deixa na televisão, porque a pessoa pode buscar aí o que quiser.

52:39 E pode colocar na rede. Vocês ouviram o caso de um tipo que se comia a gente? Ele pôs um aviso no internet de quem se oferecia para fazer um almoço.

PARTICIPANTE

52:57 Um alemão.

INSTRUTOR

52:58 Um alemão, um suíço, um europeu. Um animal, um alemão.

PARTICIPANTE

53:07 E o cara colocou uma visão na internet. E o idiota se ofereceu.

INSTRUTOR

53:11 E viram várias pessoas que se ofereceram. Vários celosos. Dizem que chegavam na casa, ele os matava, os desquartzava, os colocava no refrigerador e todos os dias iam sacando, fritando e comendo. Acontece uma coisa dessas. Isso é monstruoso, isso já não cabe, não cabe, a mente não te aciona com isso, isso é super brutal.

PARTICIPANTE

53:50 Vocês o que comem?

INSTRUTOR

53:53 Ah?

PARTICIPANTE

53:54 Vocês o que comem? Vocês o que comem?

INSTRUTOR

53:59 Bom, para que vejam que nós vivemos em um mundo de loucuras, desenhar os povos? Não, não. Querem seguir vivendo aí? Ah, bem. Aspiramos a que esta motivação que estamos fazendo, entre todos, nos permita cambiar, dar-nos uma conta de que o mundo é de loucos, gente não razoável, irracionáveis, bestas. Vocês sabem por que ocorre isso? Primeiro fenômeno, porque há tanta explosão demográfica

54:39 com relação às essências que a humanidade tinha que poblar, ou seja, há uma verdade. E na atualidade, com íntimos na Terra na atualidade, são cascarões, corpos físicos onde vêm morar os demônios

55:20 do haver, do haver, do inferno, porque os infernos do planeta Terra na atualidade estão vazios. Todas essas entidades subiram e estão gravitando na atmosfera.

PARTICIPANTE

55:52 Neste momento, sabe quantos foram? A vida biológica é divina. A vida biológica continua sendo divina.

INSTRUTOR

56:21 E já se dá tanto para os bêbados como para os humanos.

PARTICIPANTE

56:24 O que acontece é que ele ocupa um demônio.

INSTRUTOR

56:26 Mas ele ocupa um demônio. Você acha que esses tipos que fazem todo esse tipo de barbaridades que são humanos, são demônios? Toda essa gente que dirige essas páginas de pornografia, essas páginas que demonstram todos esses atentados contra os animais, todo esse tipo de coisa, isso é manejado por demônios. Então, se nós analisarmos, nada dessas características positivas da era do aquário está presente na humanidade. Tudo o que há é um aspecto negativo.

57:08 Há vídeos que não podem ser postados aqui, que depois vocês buscarão, de maltrato de animais. Isso é brutal, brutal, não lhe cabe muito na cabeça. No Japão ou na China, eles pegam os ossos, os mexem como em cárceres onde só cabe o corpo, e os mantêm conectados a uma mangueira, a sua língua, tirando-os dos ossos.

PARTICIPANTE

57:39 Os ursos, os ursos, eles os têm encerrados com uma mangueira para que não se possa mover

INSTRUTOR

57:49 e diariamente eles extraem a bÍlis.

PARTICIPANTE

57:52 A insulina, meu amor.

INSTRUTOR

57:53 Ah, a insulina do pâncreas. Para comercializar.

PARTICIPANTE

58:00 E os ossos tratam de suicidar.

INSTRUTOR

58:02 Os ossos deles se deformam até que morram. Eles tratam de suicidar, sim, mas não morrem.

PARTICIPANTE

58:11 Quando estão morrendo, os curam para que não morram.

INSTRUTOR

58:14 Então, vejam, eles nos vivem mostrando o que querem ver os eu's de si mesmos, de tudo isso, para que tudo pareça, pareça, mas a realidade do mundo atual é tão assustadora, quando não vê todas as coisas, tem ganas de transbocar, do assustador, do nauseabundo que é isso. E ainda não enredado nisso, ainda não dependendo disso, então nós temos que analisar o que é a era do aquário.

58:55 Então vamos fazer através destes pontos, que são fortes, são dois pontos.

PARTICIPANTE

59:03 Esta concorrência tem isso. Como? Mestre, não tomar antibiótico. Imagina o que tem de vibração dentro dos antibióticos. Como? Antibióticos, qual é a vibração que tem? Sacos de urso e tudo isso, todos os elementos têm vibrações de rito? Não, rapazes, se você visse a realidade que o planeta tem, não poderia acreditar, não poderia acreditar. Nós, com Emerson, tivemos a oportunidade de ver alguns documentários X e Y,

59:43 se chamavam o dia que a besta caminhou sobre a terra, de coisas que haviam passado e que os noticiários, em outros países, e que os noticiários os haviam passado assim como por cima, e este jornalista ia até lá e averiguava. Ou seja, a um não cabe na cabeça que um ser humano pode fazer tantas monstruosidades, porque não são barbaridades, são monstruosidades, coisas

que de verdade, rapazes, que um não se imagina que acontecem no mundo. E aí um entende porque o mestre Lakshmi dizia que, se nós nos deramos conta realmente do que acontece no mundo,

1:00:20 nosso coração não aguentaria essa impressão, não a aguenta, porque é muito monstruoso o que se vive todos os dias, e nós, nem por enterados.

INSTRUTOR

1:00:32 Então, um dos aspectos é explicar as influências positivas e negativas da Era de Aquário. As influências negativas, é o que estamos falando, quando se canaliza mal. E as influências positivas, é que se nós, as pessoas que possuímos um conhecimento, aproveitamos essa influência, então vamos poder nos ajudar dentro desse processo, do passo da era de Piscis para a era de Aquário, mas em nós mesmos, porque nós estamos impregnados de toda essa maldade. E precisamos passar dessa área psicológica, dessa forma pisciana de pensar, dessa forma pisciana de sentir. Precisamos passar a uma forma de vida aquariana, a uma forma de vida que esteja impregnada nessas características divinas.

1:01:44 As influências positivas são a luz, as influências positivas são a harmonia, a sensibilidade, a impressão, toda essa força maravilhosa. Mas para isso, nós precisamos entrar, vibrar em um atalho que nos permita canalizar essas influências positivamente. Como faríamos? Porque se as influências positivas da era de Aquário é que a luz produz movimento, produz revolução

1:02:23 O ar é regido pelo Cristo, ou seja, ele rige. O Cristo, a era de Aquário, é o Cristo Cósmico. Por isso é ele que está dirigindo o processo de poder resgatar umas almas, umas essências que estão a ponto de perder-se. Ele é o que está dirigindo isso. O que está dirigindo isso? Como vamos fazer? Como vamos fazer as coisas positivas dessa época?

PARTICIPANTE

1:02:59 Saindo da exploração do sistema de riscos. Já, como fazemos? Retornando. É uma ramada da natureza. Já, essa é uma. Desfazendo os conceitos da era do período

INSTRUTOR

1:03:13 Desacendo, destruindo, desbaratando, convertendo em polvo todos esses conceitos que temos da Era de Pisa. Que estão em nós, em onde se veem refletidos? Na forma de viver

PARTICIPANTE

1:03:31 na forma de pensar

INSTRUTOR

1:03:34 na personalidade de nós, na forma de fazer as coisas. Nós temos que voltar a golpe disso através de quê? Da luz. Qual é a luz? O Cristo. O que mais? A doutrina. A doutrina, onde se encontra a luz da era de Aquário?

PARTICIPANTE

1:04:07 Onde se encontra o coração? Lá.

INSTRUTOR

1:04:09 O mestre Lakhsmi diz que a luz da era de Aquário, a temos que extrair dentro de nós mesmos, a temos que extrair de nós mesmos. Por isso lhes dissemos anteriormente: tem que buscar a Deus dentro. E com a mente não se pode. Com o conceito não vamos chegar a Deus. É com o coração, porque aí está a luz, aí está o Cristo. Se nós permitimos que o Cristo dirija estes processos, pois nos vamos ajudar, mas se não despertamos não extraímos a luz de Aquário

1:04:50 que está em nós, em nosso coração. A luz é a autonósis, o autoconhecimento. Se não extraímos isso, não salimos, não aproveitamos essa influência

positiva. Porque é que há uma revolução, há movimento. Mas para que um participe, tem que se integrar com algo. E onde está o segundo? Então, por isso aqui fica este ponto, explicar a integração consigo mesmo e com Deus. É a era da integração.

1:05:32 Com quem? Com Deus. E Deus onde o encontramos? Dentro de nós e fora. Porque fora também há essências que o abismo está tragando, de minuto em minuto, de instante em instante, e não há quem lhe ajude a carregar o seu corpo. Se nós entendêssemos, se compreendêssemos que a integração consigo mesmo está no coração, para que nos colocamos tantamente nas coisas?

1:06:16 Para que tratamos de conhecer a Deus através da mente, se isso é impossível, irmãos? Conhecer a Deus através da mente é impossível. Tem que conhecê-lo através do coração. Por isso é que é a era da cooperação. Sabe por quê? Porque é a era onde nós precisamos cooperar com Deus. Mas cooperar com Deus por quê? Porque é a obra do Cristo. E a obra do Cristo, onde se encontra a matéria da obra do Cristo? Pois nas essências

1:06:55 Ou seja, nós precisamos cooperar com o Cristo, cooperar com Ele. Como fazemos se não o compreendemos? Se não compreendemos, Cristo espera que nós façamos para nos tirarmos deste inferno. Tem que cooperar com o Cristo, tem que cooperar entre nós mesmos, para poder nos ajudar a sair de lá.

1:07:27 Por isso é que aí foi que a Venerável Loja Branca, nesta era, sugere o trabalho com as comunidades gnósticas. Mas onde estão as comunidades gnósticas? Os judiciais são comunidades gnósticas. As comunidades gnósticas, com a harmonia da... Não, para que sigam fazendo as mesmas coisas que faziam na cidade.

1:08:07 Se a comunidade da cidade... Eu tenho um pedaço de terra.

PARTICIPANTE

1:08:15 Não, não tenho.

INSTRUTOR

1:08:16 e tenho que comprar-lhe a cebola na cidade. E Deus, o único que nos está pedindo neste momento, é que o Cristo cooperemos com Ele através de colocar em prática essas ensinanças que nos levarão à regeneração, como o fato de cultivar um porcentagem dos nossos alimentos, como o fato de nos integrarmos e cooperarmos entre nós para ajudar a humanidade, levam um mês para a vida, levam por o Espírito.

1:08:59 E é triste, muitas vezes, que às vezes somente se preocupa por alguém missionário, o sacerdote, a junta sacerdotal, e a gente cumpre com sua assistência, mas não se integra nessa onda, de dar conta que neste momento temos que ajudar. É a era da intuição, porque como vibra essa onda espiritual,

1:09:26 somente se pode entender a Deus com esse sentido. Deus é o linguagem do sentido, intuídos, corações, o linguagem de Deus é o sentido, e se uma pessoa não desenvolve o coração, diz o mestre no livro da Era do Aquário, está muito atrasado. Está muito atrasado. Se crê que com o intelecto. Se segue utilizando o intelecto.

1:10:07 Para compreender a Deus, para viver a ânsia, se queremos entrar nessa onda, necessitamos desenvolver a inquisição.

PARTICIPANTE

1:10:17 Encarnar a harmonia.

INSTRUTOR

1:10:19 Encarnar a harmonia. Ainda que se fez a prática na liga, sentiram a harmonia? Isso, nós precisamos. Fazer disciplina diária, buscar esses estados, irmãos, de harmonia, de harmonia, permitir que a vida entre em nós, que o Cristo entre em nós

PARTICIPANTE

1:10:43 e nos alimenta.

INSTRUTOR

1:10:45 Nos alimenta, porque tudo o que vibra na natureza são harmonias, e porque essas harmonias, que são do Espírito, que são de Deus, alimentam a criação. Nós não podemos continuar pensando que só de pão vive o homem. Só de poroto, de frijoles, de palhares, de arroz, vivimos nós, nos alimentamos.

1:11:26 Os seres vivos se alimentam de arroz também, porque isso alimenta a parte mais elevada dos seres vivos, que é o Espírito. E na atualidade são vibras. Olha, você não se parece como estranho, que apesar de que o planeta Terra praticamente é um caver, está enfermo, mas, sem embargo, um faz uma prática e um sente harmonia, um sente paz? Não lhes parece isso como estranho? Não será estranho isso, que um ainda sinta isso? É porque está vibrando no ambiente

1:12:06 mas nós temos que penetrar nesse mistério. Esse mistério não pode entrar em nós se não abrimos o coração, se não abrimos a mente. Tem que penetrar. Um é o que tem que entrar. Sabe por quê? Porque a era do aquário chegou, o planeta entrou, a vida do planeta entrou, mas nós, seres humanos, não entramos na era do aquário.

1:12:33 Nós ficamos atrás, somos piscianos até os ossos. Então, é também a vida natural, onde o homem prepara a vida de uma forma, uma vida natural. Nós temos que aprender a cultivar a manilha, a fecundar a terra, e que isso nos

dê um fruto, porque quando já não há mais tiendas, quando o plástico não serve para comprar comida, quando o papel não serve, podemos aprender a viver com o pouco que há, com o que nos dê a natureza.

PARTICIPANTE

1:13:36 Aprender a ciência de viver.

INSTRUTOR

1:13:39 Aprender a ciência de viver. Você não ouviu uma conferência do mestre Samael que diz que nós não sabemos viver, que precisamos aprender a viver? E é que nos ensinam que nós sabemos viver porque temos dinheiro para comprar, mas coloque-se no meio da selva para decidir quanto vive. Se morre de um susto, miseravelmente até se morre de um susto, porque vive uma serpente, porque nem sequer tem a capacidade de se relacionar com seus irmãos menores. Vê uma serpente e lhe dá um infarto. Aí que é

1:14:22 então o que quer dizer isso, irmão? Que por isso é a era de sabedoria em atualidade. Se queremos sair adiante, tem que aplicar a sabedoria, e a sabedoria tem que encontrar-la na vida. Ela era a revolução. Agora não podemos nos colocar a pensar como aquela pessoa que vai a um lago e mete o seu dedo para ver se o lago está frio, e pensa que está frio, está muito gelado.

1:15:02 E volta a meter o pé, e volta a colocar o pé, está muito frio. Pode ser que nesse momento já não possa nem sequer voltar a pisar o arco para fazer o saco. Tem que tirar-se as coisas de Deus, tem que lançar-se, porque, como o temos vindo explicando, o que está com Deus nada lhe falta, o que está com Deus. Mas se ainda não esperamos que os sistemas sobrevivem, até aí não vai ter. Eu acho que vamos deixar

1:15:43 Eu os convido, irmãos, assim como fizemos todos esses dias, levamos isso para a reflexão, levamos isso para a análise. Não saímos como animais a

comer, a rir, da mesma forma. Aqui e agora vai ser muito difícil que amanhã sejamos pessoas diferentes.

1:16:25 Se não mudarmos aqui e agora, não esperamos misericórdia de Deus. Porque a misericórdia de Deus, na atualidade, está ligada a um aspecto muito importante, e é que nós cooperemos com Ele. Será difícil fazer isso? É que é difícil, irmãos. É que é espantosamente difícil isso. Então, aspiramos a que isso, mais do que um tema, seja uma reflexão para nós mesmos. Aspiramos a que não perdamos tempo aqui.

1:17:08 Porque, analisem como estão. Sintam-se sozinhos, analisem como está tudo. Às vezes, é verdadeiramente, vale a pena continuar vivendo como vivemos até agora?

PARTICIPANTE

1:17:18 Vamos aproveitar para colocar uma reflexão do mestre. Vamos fechar os olhos. Fechamos os olhos, vamos nos integrar antes de que comece. Confidentemente.

1:19:35 De repente você escutaria muito bem, mas isso faz parte da convivência de Bogotá, com bastante eco, vamos dizer, conseguimos em áudio, mas aqui o mestre fala disso: se nós não fazemos um esforço na atualidade por sairmos de toda essa imundícia que a humanidade realiza, faz diariamente,

INSTRUTOR

1:27:36 esse fogo líquido, esse fogo líquido do interior do planeta, esse fogo líquido que está dentro de nós, vai se encarar de desintegrar. Por agora, como estamos, fazemos parte do monte. É que até que um não mude a sua forma de pensar, de sentir, de viver, fazemos parte do monte de gente. E temos que sair, temos que sair. Infelizmente, isto não é uma questão simplesmente de que

estamos analisando um fenômeno. Isto é uma questão que devemos levar à compreensão

1:28:16 para fazer mudanças sérias, mudanças responsáveis, mudanças que nos levem a uma seriedade.

PARTICIPANTE

1:28:24 Então, irmãos, vamos ir descansar. Esperamos que passem uma boa tarde. que sigam com a disciplina que vamos ir fazendo aqui no monastério, podemos retirar-nos, paz e interesse. Temos um par de barras.

INSTRUTOR

1:29:02 Há alguns que estão muito degenerados,

PARTICIPANTE

1:29:06 mais os que estão vivos, que estão vibrando nessa onda. O mais difícil é que lhe dê uma oportunidade.

INSTRUTOR

1:29:16 É que, assim, aqui é a questão do exército.

Curso Assoprovida e Juventude

— *Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org*

Igreja Gnóstica Cristã Universal Samael Aun Weor